

10426 - Análise da relação homem-natureza em comunidades quilombolas no município de Alcântara - MA

Analysis of the relationship between man and nature in maroon communities in the municipality of Alcântara - MA

MARQUES, G.E.de C¹; BRAGA, C.de.M.²; FRANÇA, D.S.³

1- IFMA- Campus Alcântara, geurides@ifma.edu.br; 2- IFMA- Campus Alcântara; 3- IFMA- Campus Alcântara

Resumo

Essa pesquisa objetivou analisar a relação homem-natureza das comunidades quilombolas de Espera e Só Assim localizadas no Município de Alcântara - MA, a fim de identificar atitudes que demonstrem a busca da sustentabilidade. Foram realizadas pesquisas de campo baseadas na aplicação de questionários a cerca de 20 moradores/comunidade. Os resultados demonstraram que os moradores das duas comunidades não reconhecem suas áreas de preservação dentro das agrovilas. Suas concepções ambientais refletem a questão da preservação dos recursos naturais, na qual se destaca o rio como elemento principal, além de envolver suas atividades agrícolas. Entretanto, percebeu-se a perda saberes, pois não estão sendo inseridos em discussões que visem sua sustentabilidade, logo não conhecem conceitos como agroecologia, apesar de praticarem diariamente. Portanto, percebe-se a necessidade de envolvimento de parceiros na busca da sustentabilidade nas comunidades tradicionais, para que decisões individuais e coletivas não afetem a coevolução sociedade-natureza de forma negativa, caso contrário, haverá alterações nos sistemas culturais, sociais e ambientais.

Palavras – Chave: quilombolas; características; sustentabilidade

Abstract

This paper analyzes the relationship between man and nature of the maroon communities Espera and Só Assim located in the municipality of Alcântara - MA, to identify attitudes that demonstrate the search for sustainability. Field surveys were conducted based on questionnaires to about 20 residents / community. The results showed that residents of both communities do not recognize their conservation areas within rural villages. Their views reflect the issue of environmental preservation of natural resources, which stresses the river as the main element, and to involve their agricultural activities. However, it was perceived to knowledge loss, because they are not being entered into discussions aimed at sustainability, just do not know concepts such as agroecology, despite having practiced daily. Therefore, we see the need for the involvement of partners in the pursuit of sustainability in traditional communities, so that individual and collective decisions do not affect the coevolution between society and nature in a negative way, otherwise there will be changes in cultural systems, social and environmental.

Keywords: maroon, characteristics, sustainability

Introdução

O município de Alcântara possui cerca de 21.349 habitantes, sendo que 15.626(73,4%) da população reside na “Macro Zona Étnica de Uso Rural” (IBGE, 2007). Sua população é representada por remanescentes de quilombolas e tradicionais, na qual possuem uma importância histórica, social e étnica, pois representam um patrimônio social e cultural.

Contudo, há 25 anos atrás no município de Alcântara,, diversas comunidades quilombolas tiveram de deixar suas terras devido a implantação do Centro de Lançamento de

Alcântara (CLA), uma base de lançamento de foguetes do Ministério da Aeronáutica, provocando crises econômicas e antagonismo social. As comunidades que foram atingidas mais diretamente pela implantação do CLA, foram deslocadas para as chamadas agrovilas (ALMEIDA, 2006).

De acordo com Almeida (2006) a presença destas comunidades quilombolas no município oferece uma relação direta na manutenção e reprodução econômica, cultural, social e ambiental. Observado através de regras específicas de apropriação dos recursos naturais através de uma agricultura tradicional, combinando outras atividades como a pesca, a caça, o extrativismo vegetal, o artesanato e a indústria da transformação (fabricação de farinha, azeite e leite de origem vegetal).

Em suas atividades as comunidades tradicionais preservam a biodiversidade, muitos camponeses mantêm áreas cobertas por florestas, lagos, pastagens e pântanos, no interior ou em áreas adjacentes aos seus campos de cultivos, suprindo-se de produtos úteis, como alimentos, materiais de construção, medicamentos, fertilizantes orgânicos, combustíveis e artigos religiosos.

Assim, através desta integração do saber local e a conservação ambiental, os agricultores tradicionais mantêm uma sustentabilidade a longo prazo (GLIESSMAN, 2009).

O presente trabalho teve por objetivo analisar a relação homem-natureza de duas comunidades quilombolas que foram transformadas em agrovilas no Município de Alcântara - MA, a fim de identificar atitudes que demonstrem a busca da sustentabilidade.

Metodologia

Foram realizadas pesquisas de campo nas comunidades quilombolas de Espera e Só Assim localizadas no município de Alcântara – MA.

Nas comunidades estudadas foram entrevistados um total 20 moradores/comunidade, sendo representados por 65% de mulheres e 35% de homens na comunidade de Espera, e na Comunidade de Só Assim foram 55% de mulheres e 45% de homens.

Aos entrevistados foram aplicados questionários contendo questões abertas e fechadas referentes elementos ambientais, sendo ao final analisado as respostas através de percentagens.

Resultados e Discussões

Em relação ao conhecimento de áreas de preservação dentro das agrovilas, na Comunidade de Espera 90% dizem não ter conhecimento e os demais reconhecem apenas as margens do rio como áreas de preservação. Estes dados se repetem para a comunidade de Só Assim, onde o percentual da inexistência de áreas de preservação é de 75%.

Este dado traz uma preocupação, pois durante a implantação das agrovilas suas áreas de preservação foram delimitadas (ALMEIDA, 2006). Entretanto, observou-se que os moradores não sabem onde ficam e, provavelmente, utilizam estas áreas para suas atividades agrícolas, inclusive as matas ciliares. Isto resulta de uma concepção de áreas protegidas diferente da idéia de terra vazia e intocada, pois representam uma área de

trabalho (DIEGUES, 1994).

Apesar de não conhecerem suas áreas de preservação nas comunidades, os entrevistados apresentaram muitas concepções sobre conservação ambiental. Contudo, na comunidade de Só Assim cerca de 75% dos entrevistados não souberam se expressar (Tabela 01).

TABELA 1: Concepções sobre conservação ambiental em comunidades quilombolas no Município de Alcântara - MA.

COMUNIDADE DE ESPERA	COMUNIDADE DE SÓ ASSIM
Conservar muito bem o meio ambiente.	Não tem muito conhecimento.
Se você não conservar o meio ambiente, mas tarde irão acontecer vários impactos.	Um pouco, tipo a beira do rio não pode desmatar.
Conservar é não plantar perto do rio.	Alguma coisa sobre não desmatar perto do rio.
Conservar é não desmatar.	Conservar é prioridade nossa.
Eu tenho muitas concepções, mas gosto de vê o meio ambiente preservado.	Não desmatar as cabeceiras do rio para ter água.
Conservar é cuidar o meio ambiente.	Conservar é um pouco sobre “proteger o meio ambiente”.
Conservar é um pouco sobre “proteger o meio ambiente”.	Conservar é não desmatar, não queimar na beira do rio.

As concepções ambientais demonstradas pelos entrevistados refletem a questão da preservação dos recursos naturais, na qual se destaca o rio como elemento principal, além de envolver suas práticas agrícolas. Estes dados apontam para a influência da natureza sobre os sistemas sociais, assim como, os diferentes sistemas sociais influenciam o meio ambiente (Caporal; Paulus; Costabeber, 2009)

Ao analisar a participação em algum treinamento sobre conservação ambiental 75% dos entrevistados na Comunidade de Espera responderam que nunca participaram, sendo que os demais relataram participação em palestras relacionadas à limpeza, plantio, extrativismo e saneamento básico. Na comunidade de Só Assim apenas 45% dos entrevistados nunca participaram, os demais já participaram de ações ambientais que aconteceram em uma comunidade vizinha.

De acordo com Pretty (1995) o processo da busca de sustentabilidade no campo, com todas as suas incertezas e complexidade, exigirá a participação de um grande número de atores, envolvidos em um processo de aprendizado constante. Serão necessários que se integrem conhecimentos vindos de várias fontes, locais, pessoas, instituições e sistemas de produção. Um processo de construção coletiva e democrática, com a participação ativa de agricultores, pesquisadores, professores, extensionistas, políticos, consumidores, etc.

Logo se percebe nesta pesquisa que as comunidades tradicionais estão perdendo seus conhecimentos e, além disso, não estão sendo inseridos em discussões que visem sua sustentabilidade. Este fato se torna mais grave pelo fato das comunidades pesquisadas serem agrovilas, lugares criados especialmente para alojar os remanescentes de quilombolas que foram expulsos de seus locais de origem, na qual foram feitas várias

promessas de recompor seus costumes e tradições.

Ainda buscando entender essa relação homem-natureza questionaram-se os entrevistados sobre seus entendimentos de agroecologia, onde se percebeu que na Comunidade de Espera e Só Assim 90% dos entrevistados nunca ouviram falar sobre essa temática.

Este dado é preocupante, pois de acordo com Altieri (2004) a agroecologia fornece as ferramentas metodológicas necessárias para atingir uma produção estável através de uma organização social que proteja a integridade dos recursos naturais e estimule a interação harmônica entre os seres humanos, o agroecossistema e o ambiente.

Entretanto ao serem questionados sobre se a natureza nos transmite ensinamentos, a maioria dos entrevistados teve diferentes respostas, que demonstram seu envolvimento com a natureza (Tabela 2).

TABELA 02: Ensinamentos transmitidos pela natureza para os moradores entrevistados das comunidades quilombolas, Alcântara - MA.

COMUNIDADE DE ESPERA	COMUNIDADE DE SÓ ASSIM
A natureza ensina que não se deve fazer casa nos lugares desapropriados.	Através da natureza que ensina algo, a água sem ela não viveremos.
Cultivando algumas plantas, eu estou cultivando a natureza.	Se não tiver a natureza as pessoas não existem.
A natureza nos ensina a ter equilíbrio na forma de agir.	Se nós agredimos a natureza, logo iremos sentir que estamos nos prejudicando.
Nos ensina como preservá-la.	Nos ensina como fazer o trabalho e o cultivo.
Se não destruir a natureza ela ajuda a plantar e colher.	Agente nasce aprendendo e morre aprendendo junto com a natureza.
Se protegemos as nascentes dos rios, ela nos dá água boa para beber.	Sem a natureza não se tem sobrevivência.
As plantas trazem benefícios para nós, porque as vezes servem de remédios.	Todo o dia agente aprende inclusive com as plantas medicinais.
Ao plantar, se cuidar bem a natureza me ajudará a colher.	Sem água não vivemos.
Se protegemos algumas plantas a natureza dará algo em troca.	A natureza faz parte da vida.
Ensina como as árvores fazem bem e devemos cuidar para ter sombra e um alimento.	Se desmatarmos a beira do rio, não temos água.
Ela nos ensina se agente cuidar bem dela, ela não será destruída	Não se pode queimar na beira do rio, porque assim pode faltar água.
Depende de nós cuidar com atenção da natureza	A natureza é vida, tem que preservar.
Se desmatarmos a cabeceira do rio, daqui algum tempo não teremos mais água.	Porque não se pode desmatar perto do rio, devido que você vai ficar sem água para beber.

Observar-se nas falas dos entrevistados uma relação benéfica entre suas atitudes e a natureza, sempre colocando o retorno da natureza como uma recompensa por suas ações. Em comunidades tradicionais quando suas práticas incidem sobre recursos renováveis, revelam um conhecimento aprofundado e peculiar dos ecossistemas de referência (ALMEIDA, 2008).

De acordo com Toledo *et. al* (1985) apud Altieri (2004) o conhecimento dos camponeses sobre solos, climas, vegetação, animais e ecossistemas geralmente resulta em estratégias produtivas multidimensionais, e essas estratégias proporcionam, dentro de certos limites ecológicos e técnicos, a auto-suficiência alimentar dos agricultores em uma determinada região. Logo, apesar de não conhecerem a agroecologia praticam suas técnicas e ações.

Contudo, apesar dos ensinamentos da natureza reconhecidos pelos entrevistados, quando se questionou sobre se estão cuidando bem da natureza houve respostas negativas, como as seguintes: “Ainda faço muitas destruições”; “Estamos queimando, desmatando e destruindo”; “Jogo lixo em qualquer lugar”.

Assim, apesar de demonstrarem uma relação de conhecimento e ações benéficas com a natureza na maioria dos questionamentos, reconhecem que ainda falta minimizar outras ações que prejudicam seus ecossistemas locais.

Referências

ALMEIDA, A. W. B. de. **Os quilombolas e a base de lançamento de foguetes de Alcântara**. Brasília: IBAMA, 2006. p.12.

ALMEIDA, A.W.B. de. **Terras de quilombos, terras indígenas, “babaçuais livres”, “castanhas do povo”, faxinais e fundos de pastos: Terras tradicionalmente ocupadas**. 2ed. Manaus: PGSCA – UFAM. 2008.p. 192.

ALTIERE, M. **Agroecologia: dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5.ed.Porto Alegre: UFRGS,2004. p.118.

CAPORAL, F. R; PAULUS, G.;COSTABEBER, J.A. **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade**. Brasília: MDA, 2009.p. 111.

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucilec, 2001.

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia:processos ecológicos em agricultura sustentável**. 4 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.p. 658.

IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: jun. 2011.

PRETTY,J.N. Participatory learning for sustainable agriculture, **World Development**,v. 23, no 8. 1995. p.1247-1263.